

Intervenção sobre a Informação Escrita do Sr. Presidente de CML de 1 de Setembro a 31 de Outubro de 2016, Assembleia Municipal de Lisboa, 6 de Dezembro de 2016

O Sr. Presidente refere na Informação Escrita, logo na introdução, os protocolos de cedência ao município pelo Estado português da Estação Sul e Sueste e da Ala Oeste da Praça do Comércio, espaços que serão geridos pela Associação Turismo de Lisboa.

Os Verdes consideram que estes espaços são de grande importância para a cidade e principalmente a estação, classificada como monumento de interesse público desde 2012 e que está bastante degradada, precisa obviamente de ser reabilitada.

Aliás, foi exactamente por isso que apresentámos, em Junho de 2014, uma recomendação para a sua reabilitação e para a requalificação do espaço público na zona envolvente.

As nossas reservas prendem-se com o facto de ser a Associação de Turismo de Lisboa - ATL - a gerir estes espaços, pois resta saber se o projecto passará mais por beneficiar a própria ATL, uma vez que é uma entidade que tem como interesse rentabilizar ao máximo a sua actividade, em vez de beneficiar os lisboetas e a cidade em geral, que isso sim, é o que se pretende.

Se o objectivo é tornar os espaços inacessíveis à maioria dos lisboetas naturalmente não podemos concordar, e receamos que este seja mais um episódio de uma série que temos visto ao longo dos anos, em que há uma instituição privada que beneficia de um espaço em detrimento da população de Lisboa.

Neste relatório é possível encontrarmos algumas referências à Quinta das Conchas. No entanto, Os Verdes apresentaram, em Dezembro de 2014, uma recomendação para que a CML estudasse e viabilizasse a transformação do palacete degradado da Quinta das Conchas num centro de interpretação ambiental dedicado à observação de aves, promovendo o seu estudo e conservação.

Até agora, o que foi feito nesse sentido?

É que tanto esta como as anteriores Informações Escritas não nos permitem saber o que está a ser feito para que esta recomendação seja concretizada, razão pela qual solicitamos esclarecimentos sobre isto.

Sobre a transferência da Carris para a autarquia já nos pronunciámos e já expusemos aqui nesta Assembleia as nossas reservas. Contudo, não podemos deixar de referir a postura do executivo ao não ter levado à Câmara nem ter trazido a esta Assembleia qualquer informação sobre o memorando entretanto assinado. Toda a informação foi posterior a esta assinatura.

É inaceitável que todos nós apenas tenhamos tido conhecimento deste memorando pelo convite recebido para a cerimónia da sua assinatura. Sobre os conteúdos, fomos sabendo pelas notícias que iam saindo.

Se o argumento é que havia medidas que não estavam ainda finalizadas, estranho é que tenham sido logo divulgadas para os órgãos de comunicação social.

Mas sobre este assunto o que gostaríamos de saber é se o executivo na altura da assinatura do protocolo e do anúncio das alterações que pensa implementar a nível da rede da Carris, já tinha reunido com todas as juntas de freguesia da cidade, assim como com a Comissão de Utentes dos Transportes de Lisboa e com os concelhos limítrofes.

Sobre o Metro e o facto de se vir adiando a recomendação da imediata reposição das quatro carruagens na Linha Verde, até que seja possível as composições passarem a ter as seis carruagens, recomendação já várias vezes aprovada nesta Assembleia, não se percebe a passividade da Câmara.

Durante a WebSummit a estação de Arroios esteve encerrada, penalizando os utilizadores diários desta estação, mas nada se diz sobre que solução se prevê no imediato para dar resposta aos problemas que se verificam todos os dias nesta linha do metro? Até agora, o executivo adoptou uma postura de completa desresponsabilização nesta matéria, como se não fosse sua obrigação defender os interesses de quem vive, trabalha e se desloca nesta cidade.

Um outro assunto que nos ocorreu ao apreciar este relatório e que já noutras ocasiões fizemos questão de referir é a forma como este executivo trata os trabalhadores. Não adianta de nada dizer em determinados documentos que um dos objectivos é valorizar os trabalhadores se depois na prática, não se verifica nada disso.

O exemplo que trazemos hoje, apesar de o relatório que nos foi fornecido ser omissivo em relação a este assunto, assim como muitos outros, é sobre a transferência de trabalhadores da Limpeza Urbana do posto do Calhariz para Telheiras e para Sete Rios, que ocorreu em Outubro. Percebemos perfeitamente a razão da transferência, pois a Junta de Freguesia de S. Domingos de Benfica reclamou o posto do Calhariz, conforme consta no auto de transferência.

Mas mais uma vez estamos perante transferências de trabalhadores sem qualquer informação prévia por parte da CML e sem qualquer acompanhamento e envolvimento por parte dos representantes dos trabalhadores, o que para Os Verdes é inaceitável.

Acontece que o posto de Sete Rios apresentava um conjunto de problemas e exactamente por não reunir as condições necessárias, foi identificado pelo STML como um posto a encerrar. Entanto, a CML fez as obras mínimas para criar mais algumas condições.



Grupo Municipal do
Partido Ecologista
«Os Verdes»



Não entendemos por que razão a CML não trabalhou com antecedência numa alternativa ao posto do Calhariz. Isto não acontece uma vez nem duas. Tem sido a prática corrente no que diz respeito aos trabalhadores.

A fórmula deveria ser esta: fazer um planeamento prévio e sustentado, envolver os trabalhadores e os seus representantes, garantir as devidas condições de saúde e segurança, e respeitar os direitos dos trabalhadores. Qual é a dificuldade da CML em recorrer ao diálogo?

Para concluir parece-nos muito incorrecto que, sucessivamente, estes relatórios sejam omissos em relação a determinados problemas que se passam, mas que o executivo faz questão de dissimular.

Este relatório devia servir precisamente para sermos informados, periodicamente, sobre a actividade do município. Apesar de o Sr. Presidente cumprir com a sua apresentação, está muito longe de servir esse propósito.

Esta Informação Escrita é o reflexo da forma como o executivo encara os problemas que há muito persistem e que tardam em ser resolvidos, como encara os trabalhadores, os espaços verdes da cidade e espelha bem as suas prioridades.

Seria bom, para todos, que os próximos relatórios referissem as medidas e as soluções em que a Câmara está a trabalhar para resolver os problemas de que as pessoas se queixam dia após dia, porque era sinal que estava a trabalhar nesse sentido. O problema é que havendo alternativas e soluções, o Sr. Presidente e os seus vereadores insistem noutra caminho, e portanto estamos perante uma grande falta de vontade de fazer o que deve ser feito.

Cláudia Madeira

Grupo Municipal de “**Os Verdes**”